

Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A Importância da Arqueologia na Pesquisa Acadêmica

batistapioneira.edu.br

III Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2025.v3.004



**Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional**

CRÍTICA AO SENSACIONALISMO ESCATOLÓGICO: FUNDAMENTOS DA INTERPRETAÇÃO DE PROFECIAS FUTURAS ENTRE EVANGÉLICOS NO BRASIL

Critique of eschatological sensationalism: foundations for the interpretation of
future prophecies among evangelicals in brazil

Tainan Lopes¹

RESUMO

Este artigo empreende uma investigação crítica sobre a proeminência do sensacionalismo na interpretação de profecias futuras no contexto do evangelicalismo brasileiro. Diante da notória disseminação de visões apocalípticas espetaculares e prognósticos alarmistas, a análise aprofunda-se nas matrizes hermenêuticas e teológicas que nutrem tal fenômeno. Com base na teologia bíblica e em princípios interpretativos consolidados, o estudo examina como a descontextualização textual, a literalização desmedida e a alegorização arbitrária das Escrituras convergem para alimentar o sensacionalismo escatológico. Argumenta-se que essa abordagem não somente distorce a mensagem bíblica fundamental, mas também engendra ansiedade, desvia o foco da missão eclesial e fragiliza o testemunho público da igreja. Advoga-se, por conseguinte, pela urgência de uma hermenêutica bíblica robusta, distintamente cristocêntrica e teologicamente informada, capaz de fomentar uma esperança solidamente fundamentada e uma práxis responsável no presente, em contraponto direto ao investimento em um espetáculo apocalíptico carente de sustentação hermenêutica.

Palavras-chave: Sensacionalismo Escatológico. Profecia Bíblica. Interpretação Bíblica. Profetismo Contemporâneo.

¹ Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná, turma de 2025, Graduado em Teologia pelo Centro Universitário Internacional UNINTER, Especialista em Teologia Bíblica pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5359-926X>. E-mail: tainan-lobes@hotmail.com

ABSTRACT

This article undertakes a critical investigation into the prominence of sensationalism in the interpretation of future prophecies within Brazilian evangelicalism. In view of the notable dissemination of spectacular apocalyptic visions and alarmist prognoses, the analysis delves into the hermeneutical and theological matrices that nourish such a phenomenon. Based on biblical theology and consolidated interpretive principles, the study examines how textual decontextualization, excessive literalization, and arbitrary allegorization of the Scriptures converge to fuel eschatological sensationalism. It is argued that this approach not only distorts the fundamental biblical message but also engenders anxiety, deviates the focus of the ecclesiastical mission, and weakens the public testimony of the church. Therefore, the urgency of a robust, distinctly Christocentric, and theologically informed biblical hermeneutics is advocated, capable of fostering a solidly founded hope and responsible praxis in the present, in direct contrast to the investment in an apocalyptic spectacle lacking hermeneutical sustenance.

Keywords: Eschatological Sensationalism. Biblical Prophecy. Biblical Interpretation. Contemporary Prophetism.

INTRODUÇÃO

O panorama religioso evangélico no Brasil contemporâneo revela uma acentuada, e por vezes problemática, ênfase nas profecias bíblicas relativas ao futuro. Embora um interesse genuíno pela esperança escatológica cristã seja legítimo, a problemática ascendência de abordagens interpretativas marcadas pelo sensacionalismo se evidenciam em uma série de fenômenos que se manifestam na ânsia por decifrar minuciosamente os “sinais dos tempos” com uma certeza dogmática que o texto bíblico raramente autoriza, na construção de cenários apocalípticos vívidos e deliberadamente alarmistas, e na propensão a estabelecer conexões forçadas e anacrônicas entre eventos correntes e supostos cumprimentos proféticos específicos. Tal inclinação ao sensacionalismo, entretanto, ultrapassa a mera especulação diletante, cristalizando-se na dogmatização de “sinais” arbitrários e na orquestração de narrativas apocalípticas que reiteradamente desconsideram deliberadamente o contexto original dos textos bíblicos invocados.

Adicionalmente, a internet, de forma geral, mas principalmente as redes sociais, potencializaram o alcance de intérpretes autoproclamados, cujas visões proféticas frequentemente carecem de sólida exegese bíblica e se desenvolvem à margem da prestação de contas a uma comunidade de fé estabelecida. Perfis online arregimentam milhares de seguidores ao propagar interpretações apocalípticas espetaculares, que não raro flertam com teorias conspiratórias e cultivam um clima de expectativa febril por catástrofes iminentes.

O propósito central deste artigo, portanto, consiste em articular uma crítica fundamentada ao sensacionalismo escatológico prevalente no evangelicalismo brasileiro. Tal crítica envolve a investigação de suas raízes hermenêuticas e teológicas, bem como a proposição de fundamentos para uma interpretação das profecias futuras que seja simultaneamente mais sóbria e bíblicamente fiel. A relevância desta análise baseia-se na constatação de que o sensacionalismo não apenas deturpa a riqueza e a profundidade da

mensagem escriturística sobre o futuro, mas também acarreta consequências pastorais deletérias, como o desvio do foco missionário da igreja e o fomento de uma espiritualidade mais marcada pela ansiedade do que pela esperança convicta em Cristo.

O referencial teórico que sustenta esta investigação ancora-se em princípios basilares da hermenêutica bíblica, como a soberania de Deus, a centralidade de Cristo em toda a Escritura e a autoridade e suficiência das Escrituras para toda a fé e prática. Sustenta-se que a aplicação rigorosa e consistente desses princípios oferece as ferramentas necessárias para discernir e refutar as distorções sensacionalistas na interpretação profética entre os evangélicos no Brasil. A presente análise, portanto, não se limita a um diagnóstico do fenômeno, mas se propõe a delinear caminhos para a hermenêutica saudável que, alicerçada nos princípios da teologia bíblica – a soberania divina, a cristocentricidade das Escrituras e sua autoridade e suficiência – possa oferecer um contraponto robusto à instrumentalização sensacionalista da escatologia no contexto evangélico brasileiro.

1. O PALCO DO SENSACIONALISMO: MAPEANDO A INTERPRETAÇÃO ESCATOLÓGICA NO EVANGELICALISMO BRASILEIRO

A dinâmica da interpretação escatológica em muitos círculos evangélicos brasileiros assemelha-se, metaforicamente, a um palco onde o espetáculo dos “últimos dias” detém o protagonismo. Essa busca deliberada pelo espetáculo representa um forte contraste com o caráter frequentemente sóbrio, e por vezes confrontador, da profecia bíblica em seu contexto original. A profecia autêntica visava primariamente ao arrependimento, à correção e à fidelidade da comunidade da aliança, e não ao entretenimento ou à satisfação de uma curiosidade mórbida sobre o porvir. Contudo, observa-se a proliferação de livros com títulos apelativos e capas impactantes que prometem desvendar os segredos do Apocalipse e identificar os “atores finais” da história. Tal abordagem reduz e mercantiliza a profecia, convertendo a revelação divina em mero produto de consumo, no qual promessas de desvendamento de segredos apocalípticos e identificação de “personagens finais” funcionam como iscas mercadológicas.

Pregadores de notória influência midiática, por sua vez, elaboram narrativas intrincadas que associam eventos contemporâneos – sejam crises geopolíticas, desastres naturais, avanços tecnológicos ou a ascensão de figuras políticas proeminentes – a versículos bíblicos isolados, frequentemente extraídos de livros como Daniel ou Apocalipse. Essas construções narrativas amiúde incluem a identificação especulativa do Anticristo, o cálculo de datas para o arrebatamento ou a interpretação de símbolos apocalípticos como se fossem referentes diretos a nações ou tecnologias atuais, oferecendo assim um simulacro de conhecimento privilegiado sobre o futuro.

2. RAÍZES HERMENÊUTICAS DO SENSACIONALISMO ESCATOLÓGICO

O fenômeno do sensacionalismo escatológico, em sua expressão mais flagrante, é marcado por uma ênfase desproporcional em eventos apocalípticos, por uma especulação desenfreada acerca de cronogramas e personagens, e pela manipulação emocional das audiências. Semelhante abordagem, longe de edificar, sistematicamente desvia o foco da mensagem nevrálgica das Escrituras – a saber, a salvação em Cristo e a vivência presente do Reino de Deus.

Essa distorção encontra paralelos em práticas proféticas espúrias do passado, onde, conforme observa Sicre, a “tônica recai no anúncio da vitória”, uma palavra que “dá segurança e tranquilidade”, mas que, em essência, desvia do verdadeiro propósito divino, como observado em relação aos falsos profetas denunciados por Jeremias e Ezequiel,² figuras que, embora se autodenominem proféticas, exibem um estilo performático, carismático e emocionalmente manipulador. Segundo Robertson, o falso profeta é movido pela cobiça e pelo desejo de aprovação popular, em contraste com o verdadeiro profeta, cuja voz incomoda justamente por denunciar, com zelo altruísta, os desvios do povo.³ Essa distinção reforça o dano espiritual causado por práticas escatológicas desconectadas da verdade bíblica e do caráter profético genuíno.

A interpretação sensacionalista, em sua avidez por estabelecer conexões imediatas com o presente, demonstra uma recorrente negligência para com o contexto histórico e literário original das profecias bíblicas. Tal descaso resulta em aplicações distorcidas e leituras flagrantemente anacrônicas, ignorando um axioma fundamental da hermenêutica. Como Fee e Stuart advertem categoricamente: “Se você se afastar suficientemente do contexto, pode correr o risco de fazer qualquer parte da Escritura dizer qualquer coisa que você quiser”.⁴ A imposição de interpretações pré-concebidas ou alheias ao intento original do autor bíblico não apenas desfigura o significado textual, mas também mina a autoridade intrínseca da Escritura, subordinando-a a agendas interpretativas paralelas.

A persistência dessas deficiências hermenêuticas no cenário evangélico brasileiro pode ser parcialmente explicada por uma confluência de fatores. Entre eles, destacam-se a relativa escassez de formação teológica sólida e acessível ao público leigo, a influência de certas tradições interpretativas populares – notadamente o dispensacionalismo vulgarizado – que tendem a privilegiar um literalismo ingênuo, e, possivelmente, uma busca cultural mais ampla por respostas imediatas e certezas dogmáticas em face de um mundo percebido como caótico e ameaçador.

Outra matriz geradora de sensacionalismo reside na insistência em uma leitura excessivamente literalista de perícopes que inequivocamente empregam linguagem

² SICRE, José Luís. **Profetismo em Israel**: o profeta, os profetas, a mensagem. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 88.

³ ROBERTSON, O. Palmer. **O Cristo dos Profetas**. Recife: Clire, 2017, p. 125.

⁴ FEE, Gordon; STUART, Douglas. **Entendes o que lês?** Um guia para entender a Bíblia com o seu coração e a sua mente. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 126.

figurativa, simbólica e apocalíptica. Como Ryken explora em seus estudos sobre a Bíblia como literatura, as Escrituras mobilizam uma vasta gama de gêneros literários, cada qual com suas convenções e propósitos específicos. A interpretação da profecia bíblica, por exemplo, requer habilidade tanto com a linguagem poética quanto com a sátira.⁵ Ignorar a natureza eminentemente simbólica de textos contidos no Apocalipse, buscando correspondências literais e unívocas para cada besta, número ou evento descrito, pavimenta o caminho para exegeses especulativas e frequentemente fantasiosas, que apelam mais ao fascínio pelo extraordinário do que à compreensão teológica aprofundada.

Além da literalização indevida, um outro vetor que contribui para o sensacionalismo reside na alegorização arbitrária. Embora a Bíblia empregue simbolismos e figuras de linguagem que demandam uma interpretação que vá além do estritamente literal, a liberdade interpretativa pode, inadvertidamente, culminar em alegorias que não se sustentam no contexto original do texto ou na analogia da fé. Essa prática, por vezes, transforma passagens proféticas em meros pretextos para a construção de narrativas fantasiosas, distantes do propósito comunicativo divino. Conforme Osborne argumenta, uma hermenêutica responsável exige que o intérprete se submeta ao texto, e não o contrário⁶, um princípio que se choca com a imposição de significados arbitrários através de alegorizações sem respaldo exegetico.

A clareza inerente à palavra profética, considerada em seu contexto original de enunciação, constitui um pilar da revelação divina. O sensacionalismo escatológico, contudo, frequentemente obscurece essa clareza, introduzindo uma ambiguidade artificial que serve a propósitos especulativos e midiáticos, em detrimento da edificação comunitária. Nesse sentido, Robertson enfatiza que os escritos proféticos foram concebidos para falar a todas as gerações e, quando lidos com fé, comunicam esperança e restauração, e não pânico e desespero.⁷ Isso contrasta frontalmente com as abordagens que usam a profecia como ferramenta de ansiedade. Isso contrasta frontalmente com as abordagens que usam a profecia como ferramenta de ansiedade. Sicre, ao estabelecer um contraste entre o profetismo bíblico e o paganismo grego, ressalta a ambiguidade deliberada dos oráculos de Delfos, que permitia múltiplas interpretações e a possibilidade de reinterpretação caso a previsão não agradasse ou não se cumprisse.⁸ Em flagrante oposição a essa ambiguidade calculada, a palavra divina comunicada aos profetas de Israel possuía um caráter distinto, como afirma Sicre:

Para nós ela pode parecer obscura e difícil, devido aos muitos séculos que nos separam dela, devido aos pressupostos históricos, políticos, culturais, econômicos, que muitas vezes desconhecemos. Para os contemporâneos do

⁵ RYKEN, Leland. **Para ler a Bíblia como literatura**: e aprender ainda mais com ela. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p.24.

⁶ OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica**: uma nova abordagem à interpretação bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 364.

⁷ ROBERTSON, 2017, p. 25

⁸ SICRE, 2002, p. 104.

profeta não havia dúvida quanto ao que ela dizia. E não havia possibilidade de revisão. Essa palavra de Deus era irrevogável, agradasse ou não.⁹

O sensacionalismo contemporâneo, em contrapartida, parece recriar funcionalmente a ambiguidade dos oráculos pagãos. Ao tratar a profecia como um enigma a ser decifrado por intérpretes “iluminados”, ele obscurece a clareza original da mensagem divina e transfere a autoridade do texto para a figura do intérprete. Este se torna o detentor da chave para decifrar múltiplos cenários possíveis, desviando o foco da autoridade soberana da Palavra revelada para a autoridade carismática de quem a comunica.

3. IMPLICAÇÕES TEOLÓGICAS E PASTORAIS DO SENSACIONALISMO ESCATOLÓGICO

A marcada prevalência do sensacionalismo na interpretação das profecias futuras engendra um conjunto de implicações teológicas e pastorais profundamente negativas para o evangelicalismo brasileiro.

Primeiramente, a ênfase incessante em cenários apocalípticos iminentes e na identificação de “sinais” alarmantes arrisca perverter a esperança bíblica – que se define como uma confiança convicta na vitória final de Cristo e na consumação do Reino de Deus – transformando-a em um estado crônico de ansiedade e medo paralisantes diante do futuro. Tal ansiedade pode se manifestar concretamente na vida dos fiéis de múltiplas formas: desde decisões financeiras pautadas pelo temor de um colapso econômico iminente e um consequente retraimento do engajamento cívico e social, até o cultivo de uma espiritualidade focada excessivamente na autopreservação escatológica, em detrimento do imperativo ético do amor ao próximo.

Em segundo lugar, o sensacionalismo escatológico, ao concentrar-se obsessivamente em um futuro especulativo e em detalhes cronológicos, inevitavelmente desvia a atenção da responsabilidade e do engajamento do cristão no *hic et nunc* (aqui e agora). Uma das consequências mais graves dessa abordagem reside na distorção da aplicação prática da fé, onde a busca por um futuro espetacular eclipsa a urgência de uma atuação ética e missionária no presente.

Nesse sentido, a advertência de Osborne sobre a tarefa da contextualização é particularmente pertinente: “É pouco proveitoso gastar muito tempo fazendo exegese de um texto corretamente só para jogar tudo fora quando se faz a aplicação do texto. Se a Palavra de Deus serve de guia, o conhecimento é inadequado a menos que leve à ação”.¹⁰ O sensacionalismo, contudo, subverte essa prioridade, convertendo a exegese profética (ou pseudo-exegese) em um fim em si mesma – uma ferramenta para satisfazer a curiosidade, gerar alarde ou validar o intérprete –, em vez de um catalisador que mobilize a igreja para sua vocação de ser sal e luz no mundo.

⁹ SICRE, 2002, p. 105.

¹⁰ OSBORNE, 2009, p. 559.

Com efeito, ao invés de impulsionar a fé para a ação concreta e o serviço abnegado, a fixação em cenários apocalípticos pode induzir à inércia, à passividade e a um perigoso senso de inevitabilidade fatalista, minando, por exemplo, o fervor missionário requerido pela Grande Comissão (Mt 28.18-20).

Ademais, quando previsões sensacionalistas falham retumbantemente – como invariavelmente ocorre – e interpretações exageradas se revelam patentemente equivocadas, a credibilidade da igreja evangélica perante a sociedade sofre um abalo considerável. Esse descrédito dificulta a proclamação da mensagem autêntica do evangelho, criando barreiras adicionais a expansão da mensagem.

Finalmente, o sensacionalismo frequentemente orbita em torno de figuras carismáticas que se autopromovem como detentoras de um conhecimento especial ou de revelações exclusivas sobre o futuro. Essa dinâmica fomenta um ambiente de seguidores acríticos, no qual a autoridade do intérprete tende a suplantar a autoridade normativa das Escrituras, e o exame bíblico rigoroso é desencorajado ou substituído pela lealdade pessoal ao líder. Tal cenário pode consolidar estruturas de poder eclesiástico pouco saudáveis, onde o questionamento crítico é interpretado como insubordinação ou falta de fé, inibindo a maturidade espiritual da comunidade.

4. FUNDAMENTOS PARA UMA INTERPRETAÇÃO SÓBRIA DAS PROFECIAS FUTURAS

Para conter a disseminação do sensacionalismo interpretativo, torna-se imperativo um retorno consciente a fundamentos hermenêuticos sólidos, evitando os extremos igualmente perigosos do ceticismo naturalista e da credulidade acrítica. Conforme aponta Sproul, as abordagens interpretativas das profecias variam drasticamente, desde métodos que virtualmente descartam a possibilidade de predição genuína até aqueles que enxergam em cada evento contemporâneo um cumprimento “claro” e inequívoco das profecias bíblicas.¹¹ Uma hermenêutica responsável deve evitar ambos os extremos.

Um princípio hermenêutico essencial, que deve ser aplicado em cada passagem é apresentado por Fee e Stuart, reside na análise rigorosa do contexto – histórico, cultural e literário – como chave para a compreensão do significado original do texto. Essa exigência é particularmente crucial no estudo das profecias, frequentemente proferidas em conjunturas históricas específicas e com propósitos comunicativos imediatos para seus destinatários originais¹² e ignorar essa contextualização é o primeiro passo para a distorção.

Interpretar as Escrituras com discernimento requer, ademais, o reconhecimento da diversidade de seus gêneros literários e a aplicação das convenções interpretativas apropriadas a cada um. A linguagem altamente simbólica e imagética do Apocalipse, por

¹¹ SPROUL, Robert Charles. **O conhecimento das Escrituras: passos para um estudo bíblico sério e eficaz**. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018, p. 105.

¹² FEE; STUART, 2011, p. 31.

exemplo, não pode ser lida com a mesma chave de literalidade aplicada à narrativa histórica dos Evangelhos ou às epístolas pastorais. A falha em respeitar as particularidades de cada gênero é uma fonte recorrente de equívocos interpretativos.

A interpretação de passagens proféticas deve, outrossim, demonstrar consistência com o ensino global das Escrituras. O princípio da “analogia da fé” (ou analogia scripturae) postula que a Escritura interpreta a própria Escritura, prevenindo contra interpretações isoladas que contradigam a mensagem central e unificada da Bíblia. Nas palavras de Fee e Stuart: “Em termos simples, isto significa que nenhuma passagem das Escrituras pode ser interpretada de tal forma que o significado alcançado seja conflitante em relação ao ensino claramente exposto pela Bíblia em outras passagens”.¹³

A aplicação desses princípios ao gênero apocalíptico, tão central em livros como Daniel e Apocalipse, exige atenção redobrada. É fundamental reconhecer sua natureza intrinsecamente simbólica, seu contexto frequente de perseguição e sua função primordial de encorajar a perseverança na fé e a esperança em meio à adversidade, e não a de fornecer um cronograma detalhado e decifrável de eventos futuros.

Por fim, uma abordagem hermenêuticamente sóbria das profecias futuras demanda uma dose indispensável de humildade epistêmica. É preciso reconhecer que muitos detalhes concernentes ao futuro permanecem velados ao nosso conhecimento (Mt 24.36). A ênfase bíblica recai consistentemente sobre a vigilância, a fidelidade no presente e a esperança ativa, e não sobre a presunção de decifrar um cronograma divino minuciosamente detalhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sensacionalismo escatológico, conforme argumentado ao longo deste artigo, configura um desvio hermenêutico e teológico de consequências significativas no contexto evangélico brasileiro. Ao priorizar o espetáculo midiático e a especulação desenfreada em detrimento de princípios interpretativos fundamentais e da centralidade de Cristo, essa abordagem não apenas distorce a mensagem escriturística, mas também fomenta ansiedade, compromete a missão da igreja e fragiliza seu testemunho público. Impõe-se, portanto, a necessidade de um retorno vigoroso a uma hermenêutica bíblica robusta, teologicamente informada, distintamente cristocêntrica e metodologicamente rigorosa.

Tal hermenêutica, alicerçada na sabedoria acumulada de intérpretes sérios e focada na esperança neotestamentária – uma esperança ativa e fundamentada em Cristo –, é essencial para guiar os crentes a uma compreensão mais equilibrada, profunda e fiel das profecias sobre o futuro. O objetivo último é capacitar a comunidade de fé a viver com vigilância e propósito no presente, aguardando a consumação final do Reino de Deus com uma esperança que edifica, transforma e mobiliza para o serviço, em vez de meramente alarmar ou entreter. Investigações futuras poderiam se beneficiar da análise das variações regionais desse fenômeno no Brasil ou do desenvolvimento de recursos pedagógicos destinados a equipar

¹³ FEE; STUART, 2011, p. 34.

líderes e membros de igrejas no cultivo de uma abordagem hermenêutica mais madura e responsável da escatologia bíblica.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada. Versão Nova Almeida Atualizada. Barueri: São Paulo, 2018.

FEE, Gordon D.; Stuart, Douglas. **Entendes o que lêes?** Um Guia para Entender a Bíblia com auxílio da exegese e da hermenêutica. São Paulo: Vida Nova, 2011.

OSBORNE, Grant R. **A espiral hermenêutica:** uma nova abordagem à interpretação bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2009.

ROBERTSON, O. Palmer. **O Cristo dos profetas.** Recife: Clire, 2017.

RYKEN, Leland. **Para ler a Bíblia como literatura:** e aprender ainda mais com ela. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

SICRE, José Luis. **Profetismo em Israel:** o profeta, os profetas, a mensagem. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SPROUL, Robert Charles. **O conhecimento das Escrituras:** passos para um estudo bíblico sério e eficaz. 2.ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.